

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 11 DE JUNHO DE 1887
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 428

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	
Galeria do Elogio Mutuo.....	
XV—Alfredo de Souza.....	H. DE MAGALHÃES
Plágios e plagiarios.....	V. MAGALHÃES
Soneto.....	CAMÕES
Episodio litterario.....	A. REDACÇÃO.
Discurso de Alex. Dumes- nilho.....	
Aspiração louca, soneto.....	A. DE FIGUEIREDO
Certes de Lisboa.....	E. MONTEIRAO.
Jornaes e revistas.....	A.
No campo, soneto.....	A. FRANCO
Paginas esquecidas: R. Corrêa I O homem.....	V. MAGALHÃES
Festas, bailes e concertos	LORCONON.
Musa, soneto.....	A. SILVA.
Notas bibliographicas.....	V.
Theatros.....	P. TALMA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Factos e Noticias.....	
Recabemos.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Para Campos, Macaé e outras localidades da provincia do Rio de Janeiro parto no dia 3 o Sr. Joaquim Rodrigues Pinto Filho, tambem nosso agente, em serviço d'esta folha. Para o exito da missão de que está encarregado, muito contribuirão os serviços que lhe dispensarem não só os nossos collegas da imprensa como todos os assignantes e amigos d'A Semana, serviços que pedimos e antecipadamente muito agradecemos.

BRINDES

A's pessoas que virem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Este livro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampinas*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangelina*, poema de P. Langfellow, traduzido por Americo Lobo.

GALERIA DO ELOGIO MUTUO

2 XV

ALFREDO DE SOUZA



Isto de biographias é uma cousa que só se faz aos talentos, é claro; mas aos talentos que já se tenham afundado nas trevas do tumulo. Por isso, como vejo cada vez mais cheio de vigor e de esperanças este nosso poeta, ponho de parte a descripção de sua preciosa existencia, temendo que, se tal eu fizesse, elle se sentisse desobrigado de viver e começasse a fazer de defunto, roubando-nos assim aos ouvidos a argentina sonoridade da grande porção de versos que ainda nos ha de dar.

Emfim, sempre direi que nasceu o innocente Alfredo a 10 de Junho de 1862, nesta imperial cidade de S. Sebastião.

Sei mais que elle é empregado no Correio; que algumas pessoas, a meia legua de distancia, tem-no tomado pelo capitalista dos *Vinte Contos*,—o qual dirige *A Semana* e fez os *Cantos e Luctas*; que usa pincez sem coração, receiando que, em tempo de epilemtia, a Junta de Hygiene delle se apodere, tomando-o por um coração... saanitario; que é casado, que tem um filhinho encantador, que é pai de familia, emfim; eu sei perfeitamente de tudo isto. Mas porque rasão hei de eu, que me considero seu amigo, vir para aqui por-lhoes *podres* na rua por meio da letra de forma?

É verdade que isto de se ter sujeitado ás leis do matrimonio, tem-no elle mais de uma vez dado a entender em linguagem rimada.

Não é um mysterio, portanto; muito mais tendo offerecido o seu livro de versos á sua esposa, o que fez com que algum já dissesse que o distincto emulo de Apolo é um poeta de familia, visto que quasi só d'ella se occupa em

suas poesias. Mas o que querem? Diga elle se quizer, o que quizer de sua vida, lá d'elle, que eu nem mais uma palavra adeanto ao que ficou dicto com respeito ao seu viver particular.

E eu quando tomo uma resolução, é porque tomo mesmo: acabou-se...

Agora, sempre lhes digo que este doce Alfredo não foi já nma vez collocado pelo Paschoal, da rua do Ouvidor, nos mostradores de *bombons*, entre as pilhas de bons-bocados e de tortas de amendoas, unicamente porque não quiz que *A Semana*,—esse fulgurante hebdomadario, que apparece pontualmente todos os sabbados, afim de proporcionar o gozo da boa leitura á população fluminense, pela modica quantia de \$500 por anno (10\$000 para as provincias)—ficasse privada, em seu começo, de delicias os seus leitores com os seus bellos e dulcissimos versos.

Além d'isso, *D. Pastel*...
Oh! diabo! que cahi na asneira de dizer, contra a minha vontade, que o *D. Pastel* dos antigos tempos era o mesmo Alfredo de Souza em carae e osso, quero dizer—em osso.

Agora não volto atraz; o que está dicto está dicto.

Enão é só por isso, pela sna qualidade de pastel, que o Paschoal o queria pilhar, não senhor! mas sim, tambem e com especialidade, pela agradabilissima doçura das suas estrophes, que parecem feitas de loirejante nectar, occulto nos favos das colmeias e vadadas, em seguida, em concavos de lyrios, como em taças de opala.

São tão doces as snas estrophes, que

se, por acaso, lhe impingissem num *restaurant* uma chavena de café sem assucar, elle não tinha outra cousa a fazer senão sacar do bolso, muito surratamente, dms tercetos, a tiral-os para dentro da chavena e, acto continuo, esgotal-a com estalidos de bocca; porque, então, sorveria, não mais a negra e appetitosa bebida brasileira, mas, sim, um saboroso hydromel, que seria capaz de lisongear até mesmo o paladar dos deuses!

Enquanto ao que se propala de se occupar o poeta, com muita frequencia, das pessoas que maior quinhão recebem d'esse affecto que em seu coração occulto, como se occulto uma exotica flor num vaso estranho, é isto até uma coisa digna de louvores... e de muitos louvores mesmo.

E coisa semelhante não o tem feito tambem um outro rimador emerito (e como esse muitos outros), apregado como tal, aos quatro ventos, pelas commutadas da Fama,—o melodioso nuctor dos *Sonetos e Rimas*?

Não foi á esposa, cuja ausencia enlutou-lhe para sempre o coração, que elle consagrou o elegante volume, em que—como num escripto de oiro,—enthusou os seus pensamentos?

Só é culpa, isto,—mais visle do tal culpa ser tachado.

Bem fez o meu companheiro, este inspirado admirador das flores,—que sã as estrophes do poema da *Creação*,—em desfolhar idyllios e madrigaes no regaço d'aquella que vive a estrellar de carinhos o ceu do seu amor; e igualmente fez bem quando embalou na trama de argento de um soneto canoro—como se fosse num berço feito de plumagens alvadias de cygnos e petalas roscentes de violetas e lilazes—o tenro filhinho, que elle adora, e em cujos labios purpureados colhe um sorriso irradiante, que é mais uma aurora que juncta á sua brilhante collecção de auroras!

Bem fez em estender, com elegancia fidalga, aos pés da sua querida companheira, que é tambem, de certo, a sua musa inspiradora, um extenso tapete tecido de malleaveis hemistichios lenfijoulados e de luminosas redondilhas, presas em laços de rimas diamantinas.

Bem fez!

Um dia lembrou-se o diabo do rapaz de fazer auroras, como quem faz *para* ali palitos, ou simplesmente a sua *totlette* e fez.

E que auroras, meus amigos, que auroras! De primeira ordem!...

Tanto assim, que essas que hoje despontam, envergonhadas, no horizonte, não passam de auroras falsificadas, de pura obra de carregação!

Por epygraphie do seu minanso livro de versos, tomou Alfredo de Souza este, de Valentim Magalhães:

Pegei da espada e vim juntar-me aos combatentes!

Mas qual combatentes, qual espadas, nem qual historias! Pôde o leitor, sem receio, manusear o mencionado livro de principio a fim, que, com certeza, não ha de se ferir nelle nem mesmo com uma rumbuda faca de mesa.

Era um dia combatentes! Não ha mesmo, em todm o correr da obra, um pequeno sarilho d'armas, siquer, para meishna.

Pois se o Alfredo é tão delicado que, para escrever, em vez de uma pena d'aco metida numa réles caneta de pau, serve-se do espinho de um rebanção de reseira, encravado na pluma doirada de um colibri!

Desta fazer poesias longas e resselegantes como peitos de leões fatigados.

Adora, unicamente, as ligeiras paizagens, os *tableaux*, os graciosos poemas, que possam ser nítidos tanto em aedos odorosos de madresylvas, como sob o quente arminho das azuis das rólis.

Não, que elle não quer espantarrar por ali a burguezia paenta, a percorrer com longas pirundas dos dorsos escalavados dos morros do Castello, de Santo Antonio e do Nhéco, e a erguer na palma da mão a lagoa de Rodrigo de Freitas como se erguesse uma leve taça transbordante de espumoso champagne conservando-a em equilibrio, com o braço esticado, acima da cabeça; metendo, assim, num chinello os equilibristas japonezes de nariz alta grimpia, que, do certo, por sua causa, arrebrantaram d'aquillo quo mutou Cain.

Que esperanças! Por elle não vem mal ao mundo. Deixa que em sancta paz vóem os albatroz e nadem os hippopotamos, fazendo, ao mesmo tempo, ouvidos de mercador aos rugidos das pantheras e das chacacas; e, não obstante não ter pinchos audaciosos de imaginação e grandes altitudes de pensamento, é, contudo, um poeta ás direitas, amante fidelissimo da Forma, e consciencioso observador das leis do Metro, como os que mais o são.

Não adorna os seus alexandrinos com pennugens d'aguas, nem com esemas luminosas de fritões.

Não azorraga espinhaços de monstros com caudas retallantes de crocolilos, nem corre pelos arraiaes do infinito, ovaalendo o Vendaval,—por sobre a cabeça uma umbella verdejante de floresta, como se fosse guarda-chuva, e, por mala de viagem, um orbe luminoso, pendente por um cordel do dedo miinho! Nada d'isto!

Em quanto outros vates fazem, de um pulo, a escalada do Olympo, e,—como um acrobata, de trapezio em trapezio,—vão trepando de raio em raio de sol, até conseguirem enclugar-lhe a fronte suarenta e lucilante com um retalho de nuvem, lavado pelas procellas, como uma guardanapo de linho adamascado,—elle contenta-se com desfolhar aqui uma rosa, aspirar ali um jasmim, colher acolá um ramo orvallhus de myosotis, applaudir além a cavatina de um gatus ramo, cobrir de beijos, mais adiante, as faces rubicundas de um *babye* adormecido.

E nisso bem avisado elle anda, inda mesmo tendo um corpo franzino e leve, que, melhor que nenhum outro, se prestaria a essa extravagante gymnastica do Pensamento.

Bem aviado, sim. Victor Hugo era immenso e admirava, deslumbrado, a grandesa das cousas pequenas (Vide *A Arte de ser nód*)

Alfredo de Souza teve um dia uma idéia feliz: — perseguir durante dois mezes o Valentim para elle fundar *A Semana*; e uma idéia grandiosa: — parphrasear em verso a *Tentação de Santo Antonio*, de Flaubert, obra em que está trabalhando e que, se chegar a concluir, ha de lhe dar grande lustre ao nome; e têm sempre uma idéia exquisita quando avista um cão, ou quando ouve latidos: — fugir, fngir a este pernas.

Emfim, leitor, o que me admira não é a pureza immaculada dos seus endecasyllabos, nem a suavidade captivante das suas trovas. Não. Admira-me somente que, elle, que já foi morador da Praia Grande, não se lembrasse um dia de cantarolar, — zangarreando a lyra, nuda ao peito, como se fosse um cavaquinho, e com a menina do olho envolta na gaze transparente de uma lagrima, — qualquer cousa parecida com a celebrada endeixa:

« Na praia deserta,
Que a lua prateia... »

Felizmente tal desgraça não aconteceu, nem acontecerá; arreplem-se enchara de despeito *essas praias de limpidas areias* por ali além. Não, que elle não é nenhum bardo sentimental, dos que geram faniquitos e que servem para ser acompanhados ao piano.

E, pelo contrario, um dos bons cultores da Poesia, um dos campeões mais destimidos da moderna geração, um camarada leal, um talento brilhante, fadado a enriquecer os erarios da litteratura patria com muitas mais joias além das que já tem dado; tendo por

mira a elegancia da phrase, o espelhamento da rima e a harmonia acorricante da estrophe. — modelada com o zelo e o mimo com que a preparam todos os que mais tem honrado as musas no Brazil. Em duas palavras: um poeta delicado, espontaneo, de muito talento e de muito... peçoço.

Não sei se quem gosta de mim é elle, mas quem gosta d'elle é

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

PLAGIOS E PLAGIARIOS

Devia eu hoje, concluindo este ligeiro e desapaixonado estudo, provar que «Raymundo Corrêa é um dos nossos poetas de maior originalidade e de individualidade mais independente e característica.»

Para isso teria de fazer um estudo das suas obras, estudo que, syntheticamente, destacasse em viva luz a impressão dominante que ellas produzem no leitor habilitado a julgar-as e a comprehender o poeta, pondo em relevo a sua individualidade litteraria.

Ora estando a sair do prelo por estes quinze dias, se tantos, o seu novo livro *Versos e Versões*, tem que,—como é natural em talentos como o de Raymundo,—mais fulgida e profundamente se manifestam as suas qualidades de poeta, e se observam novos e notaveis progressos, acho de bom aviso esperar o apparecimento d'aquelle livro para concluir o meu trabalho. Com elle evidenciarei mais facilmente — o que, aliás, mesmo sem elle, apenas com a *Symphonia* conseguiria — que Raymundo Corrêa tem individualidade propria, independente, característica e, portanto, é um poeta original.

Além de que é dever da critica serena e honesta estudar o escriptor em todas as suas obras.

E por isso espero a publicação dos *Versos e Versões* para escrever o ultimo d'estes artigos.

VALENTIM MAGALHÃES.

SONETO

Tanto do meu estudo me acho incerto,
Que em vivo ardo tremendo estou de frio;
Sem causa juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco, nada aperto

E' tudo quanto sinto um desconcerto:

Da alma um fogo me sae, da vista um rio;
Agora espero, agora descenfo;
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao céu voando;
Num' hora acho mil annos, e é de jeito
Que em mil annos não possa achar um' hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

CAMÕES (*)

(*) Completarim-se bntem 307 annos que morreu, nascendo para a Posteridade, o cinglor dos *Lusiadas*, o poeta estupendo, eterna gloria de Portugal e eterno assombro dos povos.

Mergulhando a mão no escriptorio dos seus sonetos diamantinos, tirá nos ao acaso esse que acima publicamos e é bellissimo.

Tem mais de tres seculos e é de bntem apenas!

N. DA B.

PLEBISCITO LITTERARIO

Propomos a votação do publico o seguinte:

QUAL O MELHOR ROMANCE, QUAL O MELHOR LIVRO DE CONTOS OU NOVELLAS, QUAL O MELHOR DRAMA E QUAL A MELHOR COMEDIA DE ACTORES BRAZILEIROS.

As respostas devem ter o maior lacinismo possivel, sem se fundamentar o voto; mais ou menos assim:

« *Melhor romance* — Tal, de Fulano de Tal. *Melhor livro de contos* — Tal, de Beltrano etc; depois a assignatura por extenso, ou pelo menos com e nome proprio do votante e um de seus appellidos. Não serão apuradas cedulas assignadas por pseudonymos ou nomes evidentemente apocryphos.

Serão apuradas as cedulas que não trouxerem resposta a alguns dos pontos da questão; que, por exemplo, deixarem de se pronunciar acerca do melhor drama, ou do melhor livro de contos etc.

Não serão apurados os votos dados a redactores d'esta folha, podendo, no entanto, ser votados os seus collaboradores.

O plebiscito será encerrado no dia 11 de Agosto, sendo publicado no dia 13 o resultado final.

Todos os sabbados daremos conta da votação recebida durante a semana.

Ne entrada do nosso escriptorio em baixo, ha uma caixa em que poderão ser lançadas as cedulas, para menor incommodo dos votantes.

Se este plebiscito, que nos parece interessante, obtiver o agrado publico, proporemos outros, sobre o melhor poema, o melhor livro de versos, o melhor soneto, o melhor quadro, a melhor estatua, etc., etc. de auctor nacional e outros sobre obras de outros paizes.

A REDACÇÃO.

Discurso de Alexandre Dumas

(Conclusão)

Victor Hugo viera do exilio pedir um tumulo á França. A Patria reconhecida deu-l'ho no Pantheon, valla commun da gloria, no meio das sombras de Voltaire, de Rousseau, de Mirabeau e de Marat, pois so as sombras destes habitam agora aquellas abobadas a que os tempos, que têm tambem as suas varições, retornaram as cinzas delles. En preferiria ver o auctor das *Vozes Interiores* e das *Contemplações* dormir o derradeiro somno onde os homens não o vêm perturbar com as suas controvérsias ou macular com a sua ingratição: sobre um rochedo como Chateaubriand, sob um salgueiro como Musset; ou, ainda melhor, juncto de sua filha como Lamartine; maé o auctor da *Arte de ser avô*, que ás vezes punha arte onde já era melhor que não a bouvesse, esqueceu-se dizer, nesse formoso livro, que desajava repensar juncto daquelles que o haviam amado.

Nunca imperator romano teve diante a vida igual triumpho; nunca destruidor de povos ou bamefeitor dos homens teve depois da morte semelhante apothecose. Aquelle que aos quinze annos, jurára a si proprio que havia deser o maior poeta do seu tempo e da sua patria, pode comeigo mesmo dizer que o foi; aquelle que, posteriormente, concebeu a secreta esperanza de ser o maior homem de todos os tempos, pode viver os seus ultimos annos e a sua ultima noite acreditando que o era. Tudo concorreu, contribuiu, conepirou para convencelo de que havia realisado a sua esperanza magnifica. Era para elle o que bastava.

Quando um devoto morre convencido de que ha de tor a bonaventuranga eterna, é como se realmente a possuísse. Ha então um minuto que equivale á eternidade, que n contém talvez.

Agora, que vas ser doesa obrn imensa, estranha, perturbadora, desequilibrada, esplendida, fornada dos materiaes mais duros, mais brilhante, mais preciosos, mais frágeis? Vas acontecer-lhe o que acontece a todas as obras do espirito humano. O tempo não lhe abrirá excepção como para as outras não abre; respeitará e confrimará o que for solido; reduzirá a pó o que não for. Tudo quanto é de mera sonoridade se avaneceará no ar; o que é creado para o ruido é creado para o vento. Mas não me compete preparar n'pui o trabalho da posteridade; ella possui o senso imperioso e implacavel das conclusões infalliveis e definitivas.

Ouçõ dizer que muitas pedras cahiram desse edificio enorme, que já algumas estremecem entre as que julgamos mais firmes. E' possivel; é certo. Maé esse edificio que participa do templo grego, do pagode, da mesquita, do castello feudal, da cathedral guthica, do bazar do Oriente, do qual vieram agrupar-se cabanas de simplicidade, casas de operarios, partideiros de pobres, edificio tão grandioso, tão pitoresco, tão bizarro; recorta-se no cu da arte em mole tão poderosa; tem cryptas tão vastas, onde o vento produz rumores tão estranhos; tem muros tão altos, flanqueados de torres tão imponentes, columnas de marmore tão puro, arcaarias tão numerosas, de um entrelaçamento tão imprevisito, frisas de um cinzelado tão fino, flechas tão esguias, tão denticuladas, onde tantos passaros constroem os ninhos; o resoar do seu enorme campanario que toca a avermarias ou a rebate, dobres funebres ou repiques de festa, é feito dum metal tão nobre, enche os ares de palpitações tão magestosas, desperta echos tão poderosos e tão prolongados nas vastas planicies e immensas florestas, que o rodeiam e que elle domina das alturas em que campeia, que se cogita, ás vezes, se, como nos contos da mediædade, Deus ou Diabo não terá collaborado em tal obra.

Esperemoa. Foi o proprio poeta quem diase:

*Vous-ous qu'une tour, voule-vous qu'une église
Soient de ces monuments dont l'âme idéalise*

La forme et la hauteur?

Attendez que de mousse elles soient revêtues,

Et laissez travailler à toutes les statues,

Le Temps, ce grand sculpteur!

Se me perguntassem depois, quando o Tempo houver consummado a eua obra, como ha de o futuro chamar a Victor Hugo, eu responderia que lhe ha de chamar, na minha opinião, o auctor da *Lenda dos Seculos*, como chamamos ao Dante o auctor da *Divina Comedia*, como chamamos a Balzac o auctor da *Comedia Humana*. Não significa isto que eu reduza a obra de Victor Hugo somente aos poemas que trazem a denominação particular de *Lenda dos Seculos*; mas, exactamente pelo contrario, quer dizer que, sob esse titulo generico, eu reuniria e incluiria todas as obras do poeta, poesia lyrica e épica, romance, theatro, historia, philosophia, verso e prosa.

Na minha opinião, na minha opinião somente, Victor Hugo, fizesse o que fizesse, mesmo inconscientemente não sabia nunca da lenda. Os seus personagens não estão nem na realidade da vida, nem na proporção do homem; estão sempre acima ou além da humanidade, ás vezes ao contrario della, para não dizer ao avesso. Resulta isso, sem duvida, de que a natureza tem para elle aspectos que não tem para ninguém mais. Seu olhar augmenta tudo; vê as relvas altas como arvores; vê os insectos tamanhos como aguias. O inanimado tem bocca, e é inviveivel, olhos. Ficamos enleitados entre as vozes de um e os olhares de outro. E' uma invocação continua, uma vibração incessante, uma orchestra sem fim de harpas, de clarins, de flautas, que o Maestro rege do alto do Thabor e á qual parece que dá o tom com a trombeta do juizo final. Vio necessariamente a humanidade nas proporções dessa encarnação, no tom dessa symphonia, e deixa-nos titâes, phantasma, monstros, sombras que se agitam em perfis

colossaes, n'um mundo singular, entre os contos de fadas de Perrault e as visões de Ezequiel.

Quanto á sua philosophia, é mui singular. Do tanto pedir ás manifestações exteriores, aos rumores do Oceano, aos murmurios das florestas, ás sombras das cavernas, ás irradiações dos astros, ás canções dos ninhos, ao silencio das pedras, a explicação do mysterio divino que a sua religião tradicional já lhe não podia dar, encaetao com a natureza inteira um colloquio que nunca mais cessou. A quem vas ella falar e quem nos vas falar della agora que perdeu o seu grão interlocutor? Mas de tal arte identificou-se com ella que chegou afinal a assimilar-se mentalmente ao seu proprio principio e a crer que este formava parte de sua eternidade tangivel.

É, como se a antithese tivesse de acompanhar Victor Hugo até na morte, ha de encontrar em vós, senhor, que lhe succedois, o systema absolutamente contrário ao seu, e haveis vos de ter prouso do desaparecer no grande Nada, ao passo que elle se achava tão bem na vida onde esperava gloriosamente o momento de partir para o grande Tolo. Qual de vós dois tem razão? Muito depois que nada mais affirmarmos, nem uns nem outros, ande se ha de discutir no mundo. Subera já ella, porventura, no que deve ficar? Porque não no-lo pôde mais dizer na sua linguagem maravilhosa, ás vezes um tanto obscuro quando era apenas humana e queria explicar tudo, mas que resplandeceria hoje da luz eterna em que, segundo as suas convicções, havia de ir fundir-se sem nella se dissolver.

A proporção que progredia na vida, considerava-se como quem já não pertencesse nem moral, nem intellectuel, physicamente sequer á nossa humanidade transeunte; nem já reconhecia mais a superioridade dos elementos sobre o homem. Julgava-se da mesma origem, da mesma essencia, da mesma acção. Nem os annos, nem as estações, nem o calor, nem o frio, existiam para elle; tanto assim que Zephyro, cioso, feriu-o traçoeiramente, uma tarde de primavera, emquanto passeiava no seu jardim, em companhia d'outro gigante que não está longe de vós, senhor, á vossa direita, o que o poeta certamente haveria cantado algum dia como cantor Epiradnus e Booz.

Quanto a mim, depois de ter passado, a despeito d'outros trabalhos, mais de seis mezes na intimidade desse espirito que não tem equal, no que o caracteriza, como dizeis, em tempo nenhum, em nenhuma nação, em nenhuma litteratura, muitas vezes imaginei que logar lhe poderia ser dado na memoria dos homens, que pouco mais ou menos correspondesse não só ao que elle representa na terra como ao que sonhou acima della, ao que alem della ambicionou, que symbolisasse, digamo-lo assim, nas alturas que elle attingiu, a irradiação que lança, as nuvens que o velam.

Durante todo o tempo em que eu lia, ou antes o relia, assistindo ao crescimento rapido e ininterrompido desse genio estranho, levado, fatigado ás vezes por uma vontade sem trégua e sem limite, era-me impossivel perder de vista a luz da lampadilha que se via brilhar, todas as noites, na mansarda da rua do Dragão, á janella do menino poeta, pobre, solitario, infatigavel, apaixonado de ideal, faminto de gloria, da lampadilha que lhe foi a confidente silenciosa e amiga dos primeiros trabalhos e das primeiras esperanças. E não miraculosamente realizadas. E dizia de mim para commigo que a posteridade deveria reaccenlet e fixar eternamente na noite aquella pequenina luz alumando aquella vidraça. Por que razão o primeiro de nossos sabios francezoes que descobrir uma nova estrella não dará ao astro o nome de Hugo?

CARTAS DE LISBOA

D. FERNANDO: O HOMEM; O ARTISTA. SUA INFLUENCIA; SUAS COLLECÇÕES

Deixem-me dizer-lhes duas palavras d'el-rei D. Fernando. O seu fallecimento foi um acontecimento artistico,

um verdadeiro acontecimento principalmente para todos aquelles que entre nós mais ou menos directamente vivem da arte. Como tal o tenho ainda, apesar de elle ter fallecido ha mais de um anno, e até por isso mesmo, porque agora, que passou o prazo convencional do panegyrico, estou mais á vontade para dizer sinceramente sobre esse sympathico principe, que, de um temperamento tão differente do nosso, aoptou Portugal por sua patria de eleição.

Symphatico principe, disse eu. E na verdade se alguém da familia real portugueza tinha as sympathias francas e geraes de todos os seus subditos, grandes e pequenos, nobres e plebeus, era D. Fernando. Quando elle passava pelas ruas da cidade, quando elle subia pelo Chiado, um pouco inclinado, mas bem desempenado, com a sua cleiva a estatura, e uma serenidade de gentleman, conversando com o seu companheiro, como quaesquer diplomatis que vão até ao Kremlin, com o ar reflectido de quem vê para dentro, o rosto alongado, com a grande péra pontaguda, de uma affabilidade de *grand seigneur*, cortezão lo gravemente, ninguém que o visse deixava de o cumprimentar com respeito, e sentia-se a gente satisfeito como se elle fosse um velho amigo, um antigo companheiro. E isso acontecia frequentemente; elle sabia que era estimado e elle mesmo gostava de dar sua volta pela cidade, examinando as mostras mais notaveis, e entrando nos bica-bracos, como quem habitual, laureado pela baixa. Elle vivia como quem num paraizo mahometano, um paraizo intellectual, povoado de creações artisticas, num mundo meio real, meio ideal, em que a sua imaginação por um lado, e por outro a lio a natureza amavel do paiz e as obras de arte de que se cercava, lhe mantinham o espirito numa doce beatidade, numa quietação voluptuosa, e numa frescura salutar, que só dão neste mundo o convívio das obras de arte, das bellas mulheres e das pessoas bem educadas, e o banho diario. Ajudado pelo seu temperamento fleugmatico de allemão, não querendo de modo algum emoções fortes e trabalheiras de cubeca, elle vivia como que uma vida de pachá dos orientaes, num adormecimento delicioso da intelligencia, uma vida quasi exclusivamente sensitiva, num contentamento suave, e perenne, como o marulhar branlo de uma fonte numa egloga de Virgilio. Era um artista, um *raphaél*.

Era um artista, sim. Mas não só é artista o que produz obras de arte. A phrase do Goncourt: *Peut-être que les plus grands poètes sont inédits — não poderá generalisar-se aos artistas?* Assim como se comprehendem grandes poetas incapazes de fazer um bom verso, não ha grandes artistas incapazes de executar uma obra de arte? Ha de certo; e é isso o que explica a personalidade do critico, geralmente inferior quando produz em vez de julgar. Não admira, pois, que el-rei D. Fernando, que era inquestionavelmente um artista, fosse, como os productos, um fraco artista. E eu não sei porque não é que não ha de escrever-se isto, e para que serve ajudar a formar a lenda de que elle foi um homem desenhista, que executou boas agnas-fortes e deixou magnificas faianças. Não. Apesar dos respetivos elogios do Sr. Charles Blanc (*Gazette des Beaux-Arts, Société des Aquafortistes, 1^o vol. e Traité de la gravure à l'eau-forte, par M. Lalanne*), elogios academicos, é verdade, eu creio bem que o nome do Sr. D. Fernando, como desenhista, aqua-fortista e faiancista, estará inteiramente esquecido pelos amadores que viverem d'aqui a 100 annos. E' verdade que não conheço uma grande obra d'elle, que não encontrei em nenhuma bibliotheca, e de que tenho conhecimento pela seguinte menção que d'ella faz o *Catalogue des livres, manuscrits et estampes composant la bibliothèque de feu M. le Comte de Lavradio* (Lisboa, 1873), a pags. 111:

Essais de gravure à l'eau-forte par F. C. (S. M. le roi D. Ferdinand de Portugal). 1855.

Magnificas collection de 91 planches comprenant 121 sujets divers, tirées en pap. vel. format gr. in-fol. Ex. especial (sic). Rel. au chagrin, plats ornés, dent. tabis, doré sur t.

Mas é natural que estus não sejam superiores ás que elle publicou em dif-

ferentes publicações conhecidas, como a *Revista Contemporanea*, *Jornal de Bellas Artes*, etc. Ainda assim os seus trabalhos revelam uma tenencia manifesta para o genero allemão, composições em que animaes e figuras se entrelaçam em renlilhados imaginarios, em que têm trabalho os artistas de primeira ordem.

O caracter allemão distinguia-o, e classificado tambem, como amador e como colleccionador e ali temos outra lenla a querer formar-se, lenla que tem tão bons fundamentos como a outra.

Certamente o Sr. D. Fernando foi um apreciador illustrado, e um colleccionador muito distincto, ainda que sacrificou a certas preferências e contemporisou tambem por vezes com o cognome consagra do de *rei-artista*. Mas n'isso como no mais elle era fleugmatico, caracteristicamente fleugmatico. Comprehende-se que, vivendo em terra de cegos, estande, por assim dizer, só elle em campo, num paiz que, apesar dos francezes e 70 annos de luctura, ainda tem o sufficiente para que recudam aqui periodicamente negociantes vindos da Alemanha, Inglaterra e França, fazer e carregamentos de preciosidades artisticas, comprehendese que elle, mesmo com a sua pouca fortuna, a poder de tempo, ajuntasse uma importante colleção de obras de arte, importante eia, em Portugal. Mas o que é certo é que nessa colleção não ha uma só destas obras que desilham o appetite dos grandes muscus e fazem abrir o cofre forte aos governos — os paizes ricos e illustrados. Não. A colleção d'el-rei D. Fernando está muitissima longe de ter a importancia da colleção Bisibroski, por exemplo, adquirida pelo governo russo pela bonita somma de 6 milhões de francos (1); e mesmo da colleção de Mmo. Morgan, de New-York, da qual 210 quadros se venderam por 885,300 dollars; ou mesmo da colleção Bleanheim, de Londres, da qual um quadro de Rembrandt foi vendido por 70,000 £ sterling; ou da colleção Movre, de Roma, em que o governo francez comprou um Raphael por 200,000 francos; ou, finalmente, da colleção Sabouloff, de Berlim, da qual a Russia pagou só as terre-cuites por 800,000 francos. E' preciso andar muito alheio ao movimento artistico para so afirmar que S. M. el-rei D. Fernando era a unica pessoa que possuia uma colleção de agnas-fortes de Rembrandt, acrescentando para comprar o desacerto que ainda ha pouco comprara uma em Paris por 600\$. O Sr. D. Fernando não possuia tal colleção completa; para isso, a não comprar d'uma so vez, seria preciso muito tempo e muito dinheiro: a sua colleção de Rembrandt está longe de ser completa e tem apenas uns dois ou tres primeiros estudos. De resto, é sabido de todos os que conhecem um pouco o movimento das artes e da curiosidade que quem tinha a mais numerosa colleção conhecida de gravuras de Rembrandt era o Sr. Eugenio Dutillet, o celebre amador de Ruão, o autor de *L'Oeuvre complete de Rembrandt, décrit et catalogué... et reproduit en héliogravure par M. Charreire*. (2) monographia mais completa que todas as anteriores, como, por exemplo, a de Charles Blanc, a mais recente, que contém 360 estampas, em quanto a d'elle comprehende 363, de algumas das quaes elle possuia exemplares unicos. E' verdade que elle tinha muito dinheiro e sabia gastalo a tempo. Por uma prova da chamada *Pièce aux cent florins*, que representa Christo curando os doentes, deu elle num leilão 30 e tantos mil francos. (3) isto é, pouco menos de 6 contos de réis, que é um pouco mais de 600\$ réis.

Como protector das artes elle foi tambem fleugmatico, sem paixão, sem enthusiasmo. E' inquestionavel que a arte portugueza lhe deve bastante; mas os artistas devem-lhe mais ainda. E a coisa é simples.

Incapaz por temperamento de se apaixonar por qualquer coisa, tendo pela arte e pelos seus productos um amor tranquillo, pacato, ajuzado, inimigo de sobressaltos, de emoções fortes, de inquietações ou alterações do espirito, elle nunca se deu ao trabalho de ver qual era a mais proficua maneira de

aninhar as artes; e comprando obras aos artistas, uns e a outros, a bons e a maus; de vez em quando pagava a um pintor estu l'ra ao estrangeiro; uns poucos de annos deu da sua dotação 5 contos de réis á Academia para ella adquirir obras de arte; expozit elle mesmo nas nossas exposições, etc. etc.; mas tu lo isto pacificamente, placidamente, como se tomasse o seu café ao almoço, como se desse uma esmola, como um bom burguez d'Heidelberg, que vai passear nos lommings de tirde, levava a sua burgoezia pelo braço e o burguezito pela mão, fumando beuificamente no seu cachimbo de porcellana. Ora, évi lente que não é protego lo os artistas que se protego a arte, isto é, quaesquer artistas; e a prova é que apesar da sua protecção á arte portugueza estava quasi agnosante quando chegou Silva Porto a insultar-lhe vida nova.

É claro que não podin ser elle só a levantar a arte do seu progressivo miuquilamento; mas é certo que elle concorreu com um mal entendido systema protector, assim como concorreu a Sociedade protectora das bellas artes, que com o systema dos premios promovoe exactamente o contrario do que promette o titulo, e concorreram os governos e a academia com mal entendida comprehensão dos seus deveres.

Não é aqui o logar de so dizer o que uns e outros deveriam ter feito e muito especialmente o Sr. D. Fernando. Agora, o que importa é saber o que se deve fazer, e para isso não precisamos senão ver o que se faz nos paizes em que arte prospera e o que fizeram aquelles que, tendo chegado ao estado a que nos chegámos, têm hoje uma escola de arte, como, por exemplo, a nossa vizinha Hespanha.

Em resumo: El-rei D. Fernando foi um *gentleman* de caracter, um delicado artista, um fino epicureano da arte, um principe colleccionador.

EMYGDIO MONTEIRO.

ASPIRAÇÃO LOUCA

Em parque secular, phantastico, selvagem, Cingindo um alcaçar de maura architectura. E um lago infinito, azul, de limpa argentea e prata,

A reflectir da móle a rendilhada imagem.

Enegando envollo alli ao sussurar da aragem O echo divinal de sacra partitura, Lá dentro o atelier, templo da pintura E o genio a procrear, da febre na voragem,

E spós a inspiração, após breve repouso, Abrir de par em par as portas do recinto E ver a multidão frenetica, feliz,

Arclamar o — primer — extatica de goso... Se existe — felicidade — assim é que eu a sinto: Quizera isto, tal qual no centro de Paris...

8 de Agosto de 1896.

AURELIO DE FIGUEIREDO

JORNAES E REVISTAS

— Commemorando em 6 do corrente meo, o 6^o anniversario do fallecimento de Ferreira de Menezes, organisaram os Srs. Aluizio Azevedo, Rangel de S. Paio e Serpa Junior uma publicação com o titulo de *Lirios e Goibos*, colla borada por muitos e distinctos escriptores.

Nossos applausos nos promotores d'essa manifestação de saudade, digna do pranteado jornalista e valente batallhador Ferreira de Menezes.

A Vida Semanaria, folha litteraria que ha pouco começou a publicar-se em

1 Todos estes dados são extrahidos da *Gazette des arts et de la curiosité*.
2 A. Lévy, éditeur, Paris.
3 *Gazette des Beaux-Arts*, 1892.

S. Paulo, nugmenta de importancia em cada numero publicado. O ultimo que recebemos (26) traz um variadn e interessante summsrio, firmado por nomea mais ou menos conhecidos na litteratura patria.

Gonçalves Maia subscreve um artigo em que analysa as accusações de plagio feitas a Raymundo Corrêa, concluindo que o poeta, no soneto *As pombas*, apenas tivera um encontro de idéas com Th. Gautier.

Temos o n.º 303, anno X, do *Occidente*. Gervasio Lobato, na sua *Chronica Occidental*, comparando o desempenho do D. Cesar de Bazan dado por Coquelelli com o que lhe dá Augusto Rosa, nssim se exprime:

«E confrontando no nosso espirito o Cesar de Bazan feito pelo Coquelelli, e o Cesar de Bazan feito por Augusto Rosa, sem medo de obedeceremos a um falso patriotismo que graças a Deus nunca nos atormenta em questões d'arte, daríamos a preferéncia ao actor portuguez.»
E' caso de dizer-se:
Ver parn cter.

De Hononulú recebemos alguns numeros do *Luso-Haviano*, (2º anno) folha somanale que ali se publica sob a direcção do Sr. Augusto Marques.

A *Penna*, n. 3.—Orgem litterario e noticioso que ba pouco enctou a sua carreira na capital de S. Paulo. Redigem-na os Srs. Furtado de Mendonça, Rodolpho de Faria e Pereira das Neves e collaboram neste numero diversos escriptores. E' folha que honra a briosa e trefega mocidade academica de São Paulo.

O *Diario Popular*, de S. Paulo, teve a excellent e louvabilissima idéin de abrir um concurso litterario para premiar o melhor romance que, sobre assumpto paulista, lhe for enviado até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

Para conhecimento dos interessados, trasladamos o respectivo artigo do *Diario Popular*:

«No intuito de estimular muitas vocações litterarias que entre nós vivem despreocupadas e, a um tempo, prestarmos um serviço á provincia de S. Paulo, a cujos nobres interesses temos procurado afeiçar a nossa folha—abrimos um concurso para o melhor romance que, sobre assumpto paulista, nos for enviado até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

Encerrado o concurso, os romances que concorrerem serão sujeitos ao julgamento de uma commissão de pessoas competentes, cujos nomes serão opportunamente publicados, e, resolvida a preferéncia, o romance escolhido será publicado pelo *Diario Popular* e largamente distribuido em folheto pelos assignantes dn folha, sob condições especiaes.

Destinamos mais ao auctor do romance preferido um premio pecuniario de rs. 500\$000.

Ahi fica o convite.
Lisongeia-nos a esperança de que não será bslidado o uosso empenho.»

O *Diario Mercantil*, de S. Paulo, começou a transcrever no dia 7 do corrente os artigos nesta folha publicados sob o titulu *Plagios e Plagiaris*, fazendo preceder á transcripção as seguintes linhas, anaveis no que nos diz respeito e justas no que entende com Raymundo Corrêa:

«Trancrevemos hoje o primeiro artigo da série, que, sob o titulu *Plagios e Plagiaris*, está publicando na *Semana* o hribante escriptor Valentim Magalhães, em defezo do grande poeta das *Symphonias*, accusado de plagiario.

Este e os outros artigos que transcreveremos, addicinnandn-lhes algumas notas, são a refutação dos que tem publicado Luiz Murat na *Vida Moderna* e no *Diario Illustrado* da Corte.

Não é esta a primeira vez que o primoroso soneto — *As pombas* — de Raymundo Corrêa é acimado de plagin. Mas n soneto continúa a ser decorado, recitado e applaudido, porque é um dos

mais bellos que têm sido compostos nn lingua portugueza.

Que não é elle um plagio e que Raymundo é um poeta de eeylo proprio e independente de qualquer influencia extranha, provam-n'o os artigos de Valentim Magalhães. Não sabemos que escriptor escaparia da pécha de plagiario, se por ventura sempre fosse tão rigoroso o modo de proceder da critica.

O que causa, porém, estranheza é a maneira injusta porque, em seus ultimos artigos, tem Luiz Murat tratado o distincto director da *Semana*. E' posavel que Murat negue talento, caracter e todo e qualquer merito a quem lhe mereceu aquelles bellos versos da dedicatória dos *Quatro Poemas*? (1)

Alguns topicos do artigo transcripto são judiciosamente annotados pelo *Diario Mercantil*.

Dnmos emseguida algumas das notas mais interessantes:

Do artigo:

«Não é plagio, portanto, na autorizada opinião de Vappereau, a adaptação, a imitação, a semelhança de idéas, a reminiscência, a apropriação meramente da idéa.»

Nota do *Diario*:

E da mesma opinião de Vappereau o proprio Murat, que escreveu o seguinte no prologo dos *Quatro Poemas*: «Não ha plagios nem imitações na idéas; a questão está no modo porque se as desenvolve e se as discute.

«Se ha alguma cousa de novo na natureza, isto é, até onde cbearam os processos modernos de investigação, por ora é inacessivel aos nossos meios intellectuaes de experimentação e de synthese.

«Só cantamos o que já foi cantado, só generalisamos o que foi já generalizado.

«Quer em Philosophia, quer em Litteratura, as idéas que têm sido discutidas, desenvolvidas, coordenadas, já existiam sob uma outra forma, sob um outro aspecto, verdadeiro ou falso, mas já existiam.

«O que existe é, em essencia, sempre identico ao que existiu.»

Do artigo:

«Ora, Raymundo Corrêa tem individualidade, tem esse modo, esse sinete, essa forma.»

Nota do *Diario*:

«Mais ainda: Raymundo veio trazer á moderna poesia brasileira uma nova forma, brilhante e original. Ab l se fomos a contar tambem os poetas modernos que imitaram o auctor d'*As Pombas*! E Raymundo não se queixa d'isso.»

Do artigo:

«Isto, porém, pouco importa: Houvesse ou não o poeta brasileiro lido, apropriado o pensamento do poeta francez — o que era de seu direito — o soneto é original, é novo, é seu, unicamente seu: ao passo que a imagem de Gautier é tanto d'elle como dos poetas que o precederam e se lhe succederam.»

Nota do *Diario*:

«Quem sabe se, procurando bem entre os antecessores de Gautier, não se poderá encontrar algum que tenha empregado antes d'elle a imagem do pombo? E' tão facil ter uma idéa como essa! O difficil, o difficillimo é saber exprimir a n'aquelles edoraveis e correctissimos 14 versos de Raymundo Corrêa.»

Assumio a direcção exclusiva d'*A Vida Moderna* o nosso judicioso e estimado collega Arthur Azevedo. Parahens á *Vida*.

A.

(1) A VALENTIM MAGALHÃES

E' bom fitar-se a aurora, e é bom fitar-se o céu; Ver atravez da noite os sóes tranquillamente Reluzirem; achar n'este sombrio véo De sombras, que a minha alma envolve eternamente,

Um sonho que me dá idéa do Futuro,
Que dos pulsos me arraque estas duras algemas.

E é por isso que agora, escalando este muro De trevas, te offereço estes «Quatro Poemas».

LUIZ MURAT.
(«Quatro Poemas»)

NO CAMPO

Longe... sobre a folhagem, purpuro
O sói vei lento e lento de meitando:
No extremo oposto da collina, brando
Morre o clerão n'um beijo vespertino.

A noute, pelo valle penetrando,
Encobre o rio azul e crystallino;
Mas sob a densa treve descortino
Argentea e loura estrella rutilando.

Assim do nosso amor, a noute embora
Tenha nas trevas sepultado a aurora,
Ret'm o pensamento e doce imagem.

E, como a estrelle a fulgurer, Senhora,
Trevez do espaço, vejo-vos agora...
Oh, seductora e perdidá miragem!

PEDREIRA FRANCO.

Fazenda de Tartaria, Minns Geraes, Fevereiro de 1887.

PAGINAS ESQUECIDAS

RAYMUNDO CORREA (1)

(2)

I

O HOMEM

Raymundo nasceu no mar.

A 13 de Maio de 1830, a bordo do vapor *S. Luiz*, na habia de Moguncia, em aguas maranhenses.

Tem portanto 23 annos incompletos.

A primeira vez que o vi foi em 1877, em S. Paulo. Encontrei-o em uma casa de pensão, aonde eu fora ouvir do Silva Jardim a leitura de uns artigos criticos.

Vi, passeando pelo corredor, um rapaz esguio, muito magro, olhos pequenos, e vivissimos, xeixo agudo e bem feito; vestia com descuido umas roupas caseiras, paletot curto e enovalhado, calças velhas de casimira. Fumava. Passei por elle com a maior indifferença, achei-o trivialissimo. Enquanto durou a leitura do rapaziño entrava frequentemente no quarto, e sahia logo, trefegamente, fumando sempre. Em uma das vezes em que elle estava fóra, Jardim pegou de um caderno e poz-se a declamar-me versos.

Eram ao getto de Casimiro de Ahreu, lamurientos e requebrados. Mas fui ferido desde logo por uma pureza de linguagem e uma correcção artistica, mui pouco vulgares. Não encontrei nenhum verso errado. Posso mesmo jurar que nunca em sua vida Raymundo errou um verso.

Alguns havia magnificos.

O rapaz entrou de novo, mas sahio logo, para entrar outra vez; e aquella impertinencia de intrujão silencioso já me aborrecia.

(1) O que me trouxe a trasladar para aqui os dois artigos que publiquei na *Gazeta de Noticias* dos dias 19 e 23 de Janeiro de 1883, sob a epygraphie *As «Symphonias» de Raymundo Corrêa*, não foi a vangloria de me fazer lembrado e ruidoso.

Duas mais serias o louvaveis razões justificam esta exumação: mostrar que ha quasi cinco annos eu pensava acerca do primoroso poeta d'*As Pombas* o mesmo que d'elle tenho ultimamente escripto nesta folha, com apreciavel e não commum firmeza de juizo, e contar aos que não houvessem lido estes artigos na *Gazeta* alguma cousa acerca do poeta com quem tanto se tem ultimamente occupado a attenção publica.

Não occultarei, todavia, que reputo este trabalho um dos menos maus que tenho feito e que é dos que mais me tem contentado.

Para isso concorreram o muito que eu conhecia o poeta e a completa isenção d'espirito com que d'elle escrevi, pois não precisava a minha amizade fazer-lhe favores.

(2) Indicam estas reticencias a omissão das considerações geraes com que eu ebriz este trabalho, e que fora ocioso reproduzir tambem.

F. V.

Perguntei pelo auctor dos versos. Jardim apresentou-me o *entra e sahe*. Era elle: — Raymundo Corrêa. E ficámos amigos.

O Sr. Machado de Assis, que escreveu uma *ouverture* ás *Symphonias*, confessou que soffreu uma desillusão ao conhecer pessoalmente o poeta:

«Tinha deduzido dos versos lidos um mancheo expansivo, alegre e vibrante, aguçado como as suas rimas, coruscante como os seus esdruxulos; e achei uma figura concentrada, pensativa, que sorri ás vezes ou faz que sorri e não sei se riu nunca.»

Por essa mesma desillusão não de passar quantos só venham a conhecer o homem, depois de familiarisados com o poeta.

Raymundo é um temperamento nervo-bilioso, extremamente impressional.

Trouxe das ondas, sobre as quaes veiu ao mundo, a irrequietação, a mobilidade, o frémito, o capricho. E' como ellas irritadiço e mysterioso, volúvel e profundo.

Edncaram-o padres e carolas. A triste educação que lhe deram, desaproveitou inteiramente a grande força nervosa daquelle temperamento, e em vez de cultiva-la, apurando-a e dirigindo-a, a bons alvos, procurou atrophial-a sob as pelias do preconceito, do abuso, do temor desarrazoado e doentio. A essa juntaram-se outras circumstancias intimas, não menos lamentaveis, as quaes, todas, concorreram para fazer d'elle um fraco e um melancolico, palavras quasi synonymas.

Em consequencia, quando entrou na academia Raymundo era em litteratura — romantico; em politica — conservador; em religião — catholico-romano.

No entanto, a sua organização intellectual era das mais felizes e completas: — clara, percuciente, logica, progressiva, ousada. O conflicto de uma intelligencia desta ordem, com a educação theologico-metaphysica que lhe deram, foi tremendo.

O pobre rapaz trazia um inferno na cabeça. Andava triste, apouquentado, mysantropico. Fumava com desespero, passeava os seus nervos irritados, toda o dia, por toda parte.

Creio mesmo que a principio ia á missa...

Final o *meio* decidiu o doloroso combate.

Seus amigos, aquelles a quem se afeiçoava de coração, apesar dos protestos da metaphysica e da theologia, seus amigos eram uma sucia de livres pensadores, de iconoclastas e de rebeldes: — Assis Brazil, o auctor da *Republica Federal* e da *Historia da Republica Rio Grandense*; Theophilus Dias, o poeta dos *Cantos Tropicães*; Alcides Lima, Pedro Lessa, redactores do *Federalista*; Castilhos, Pereira da Costa, redactores da *Evolução*; Augusto de Lima, Fariño, Jardim e eu, fomos a pouco e pouco conquistando para os nossos arraiaves aquelle bello espirito.

Um dia soubemos que o haviam posto fóra do *Constitucional*, orgão conservador, de que fóra eleito um dos redactores, por *inconveniente*. Ao que parece, Raymundo quiz introduzir na folhs um artigo demagogico e foi expulso.

Outro dia, em uma bella tarde, Raymundo veiu vér-me, como costumava, mas d'essa vez trazia-me um presente: — um punhado de fresces e rubras framboezas, que havia colhido da chacara em que então estava morando.

Ao desembrulhal-as, estranhei a dureza do envoltorio e attentando nelle reconheci que aquelle papel amarrado, roto, manchado pelo sangue das framboezas, era... Ora imaginem os senhores o que poderia ser...

Era o seu diploma de vice-presidente do *Circulo dos Estudantes Catholicos*.

— Fóra o primeiro papel que encontrára; justificava-se o poeta.

Como se está vendo, aquillo estava concluido: Era uma vez um metaphysico...

Todavia, como acontece com certas enfermidades que deixam como signaes indelevéis de sua passagem — a desmembração, a surdez, a vieta escura, a *obscurantite* deixou em Raymundo uma especie de desconsolo sombrio e concentrado, uma irritação tenaz e incuravel.

Ficou-lhe tambem uma certa arte de se nullificar diante das pessoas com quem tracta: de se fazer insignificante, arte que se pôde definir por um excessivo

de natural modestia temperada por uma pinga de ruse.

Quem o viu em uma sala ou em um café, silencioso, sentado a um canto, fumando nervosamente, tremelcando a perna, abstracto, esquecido, quieto, alheio ao que se diz e ao que se passa, tomal-o-á por um inutil, talvez por um tolo.

Ninguém deconhará a seignior do extraordinario poder de observação, da perspicacia agndissima, da enorme forçs de retentiva do seu espirito.

Mas os seus olhos não illudiriam Lavater.

Raymundo quasi nada lê; e o pouco que lê é por casa dos amigos, nos cafés, nas livrarias, na rua, nos escriptorios das folhas. Elle chega com o seu andar cadenciado e rapido, fumando, fumando sempre, estende-nos a mão com um monosyllabo, senta-se, olha-nos em silencio com os seus olhos vivos e penetrantes, depois levanta-se, pega do primeiro livro que encontra, abre-o ao acaso e põe-se a ler... De repente fecha-o, solta outro monosyllabo, sorri-se um pouco se nos rimos, toma o chapéu, resgendo o cigarro eahi vai elle com uma pressa extraordinaria a fazer o mesmo em casa de outro amigo.

Escrevo como Gerard Nerval e como Guilherme de Azevedo escreviam; a um canto de mesa, em silencio, enquanto os outros riem e conversam.

Assim é que se explica o avultado numero de traducções que traz o seu livro, e que fez especie ao illustre auctor do *Braz Cubas*.—Em toda a parte onde encontra um livro de versos francezes, inglezes ou hespanhoes e um lapis, elle traduz logo uma das peças do livro, ao acaso, sobre a folha em branco de uma carta. Depois fecha o volume, mette no bolso a traducção e vai-se embora.

O que elle uma vez leu jámais esquece. Em trinta dias decorou o compendio de geometria do conselheiro Ottoni, inteirinho, com todos os lemas, theoremas, corollarios, demonstrações e as proprias letras das figuras. Levou-o a seo e não ter dinheiro para tomar um explicador.

Raymundo foi um famoso vadio. A proporção que se approximava a época dos actos acadêmicos, aggravava-se-lhe o mysantropismo e augmentava a conta no cigarreiro. Um mez antes do dia fatal, passava as noites em casa de tres ou quatro collegas de anno, estudando com elles, decorando textos de lei, citações, opiniões de autores. Na vespera do dia, Raymundo tocava o cumulo do nervosismo; parecia que iam enforca-lo no dia seguinte. Apenas sentado a mesa do exame, o seu primeiro cuidado era descarregar sobre a cabeça dos lentes uma fuzilaria tremenda de textos latinos ou de paragrafos das *Ordenações*.

Raymundo quasi nunca dormia nas casas em que morava. Mudava-se todos os mezes; couss escusads, porque á casa nova elle apenas voltava para jantar um dia ou outro, ou para se mudar de novo.

Note-se, porém, que pagava pontualmente, ainda que com sacrificio, as suas pensões.

Uma vez Raymundo entrou-me em casa desolado, tremulo, torturado; julguei que teria uma syncope.

Nós redigiamos por esse tempo um pequeno hebdomadario de caricaturas.

— Não sahes o que me acanha de aconter! exclama elle, arquejando. Ah! isto mata-me.

Depois de muitas perguntas, explicou a desgraça: — O desenhista da folha e o impressor haviam ido á casa de uns amigos, onde elle estava, dizer-lhe que faltava *matéria*. E a folha devia ser distribuida no dia seguinte, pela manhã... — Escreveste, não? —

— Só tive tempo para fazer uns versos e correr para aqui. Mas não imaginas que choque, que impressão!...

Raymundo sentia dificuldade em escrever prosa. Por isso até as proprias cartas para a familia, elle as fazia em verso, para andar mais depressa.

Tinha ratices extraordinarias, que lembram muito as de João de Deus. Houve um tempo em que Raymundo andava desesperado por comprar um chapéu novo; o que trazia estava em roalidade lssstimsvel.

Afinal chegou-lhe dinheiro e elle comprou um bello chapéu novo, comprou-o á minha vista e de outros amigos. Emburilhou-o e levou-o para a casa. Chegado ali, atirou-o a um canto e continuou a usar do velho, por muito tempo.

— Não posso! Tenho-lhe amizade;

dizia-nos elle, mirando o chapéu, quando lhe perguntavamos porque o não punha fora.

Outra vez, ao atravessar uma rua caiu-lhe o tacho de um dos botins. Raymundo não se perturbou e entrou em um corredor e arrancou o tacho restante.

Raymundo ia ás aulas todos os dias, como ia ao correio, ao café, á noesa caaa. Mas nunca, absolutamente nunca, elle conseguiu ouvir uma preleção. Sentado no banco da *musica*, hem de frente do professor, acompanhava com os olhos attentamente tudo quanto elle dizia e fazia, approvava com a cabeça convictamente, rindo-se quando elle ria, dando signaes evidentes de uma applicação extraordinaria, mas não ouvia nada, inteiramente nada: fazia versos, que vinha escrever cá fora, na primeira ponta de mesa que encontrava.

Nunca fez nem nunca onviu um discurso. Detesta a attenção forçada, a immobilidade obrigatoria.

Goza uma saude de ferro e imagina que sofre do coração, do figado, do baco, mas tem uma convicção profunda: — que não morre tysico. Adora as criangas e desconfia das mulheres. E' afficçoadissimo á sua familia e aos seus amigos, mas aborrece-se com a companhia dos estranhos. Nunca usou guarda-chuva. Tem um inimigo feroz, implacavel, tetrico: — o seu temperamento. Elle proprio retratou-se admiravelmente nesta phrase de uma das cartas que me tem escripto:

«Tenho poucos, mas sinceros affectos. Vivo para cultival-os e exageral-os.»

Eis o homem.

Agora ao poeta.

VALENTIM MAGALHÃES.

(Gazeta — 19 — Janeiro de 1883).

FESTAS, BAILES E CONCERTOS

Domingo passado inaugurou o noesso jove e habilissimo compositor e pianista Carlos de Mesquita a prometida serie de concertos populares, no theatro S. Pedro de Alcantara.

Embora esta redacção houvesse sido esquecida, lá estivemos tambem e applaudimos á *battons rompus* as bem escolhidas e magistralmente executadas peças do programma, especialmente a *Fantasia-Abertura* do joven Francisco Braga, mestre de musica do Asylo dos Meninos Desvalidos, onde foi educado, e que tem privilegiada orgaenição artistica, poderosa vocação musical.

Além d'esta peça foram ouvidas em primeira audição a *Scitiliana* de Bach, e a *Marcha Pompeiana* de Offenbach.

Es muito que o nosso publico não assistia a um concerto com tanta intelligencia e tauto gosto organizado nem tão irreprehensivelmente executado.

Será o segundo concerto no dia 19 do corrente.

Parabens a Carlos Mesquita.

Teve logar, em 6 do corrente, no theatro D. Pedro II. o grande concerto organiado pelo distinctissimo amator Sr. R. J. Kinsman Benjamin, em beneficio das victimas dos terremotos da Italia.

E' uma das mais brilhantes festas a que temos assistido, quer pelo gosto e arte que presidiram á orgaenição do programma, quer pelo desempenho que lhe deram os artistas e amadores que delle se encarregaram.

Não queremos demorar-nos na apreciação dos diferentes trechos de que se compoz o programma, por isso que já a fizeram os nossos collegas da imprensa diaria; e dando parahens entusiasticos a todas as Exmas. amadoras que nelle tomaram parte, não deixaremos, entretanto, de registrar aqui n nome da Exma. Sra. D. Antonietta Saldanha da Gama, com correctea interprete da *Ave Maria* do *Ohelo*, de Verdi, trecho formosissimo a que a gentil senhora deu relevo de consummada artista.

Ao feliz possuidor do programma n. 9 (que não se sabe quem era) coube por sorte o primor de estatuaria que Rodolpbo Bernardelli executou e offereceu á commissão organisadora do concerto. *Per la Mamma* é o titulo dessa estatuetta em terra-cota, que representa

um pequeno tocador de rabeca, estendendo a mão á caridade publica. Angelo Agostini copiou o trabalho e com essa copia illstrou brilhantemente todos os programas que foram vendidos á porta do theatro.

A concorrência foi grande, vendendo-se ali toda a *élite* da sociedade fluminense. Foi, emfim, uma bella festa, de cujo resultado deve estar orgulhosa a commissão iniciadora e plenamente satisfeito o Sr. R. Kinsman Benjamin.

LORGNON.

MUSA

Estrepita a cigarrs E longe se percebe Como um toque de lucida fanfarra.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

A OLAVO BILAC

Ampla madeira desnatrada e louira Sobre as claras espaldas desnudadas, Dis p'imos a cor viva e tentadora, Leve tingindo as faces desmaiadas.

No olhar as finas settas aguçadas Do amor. Attiva fronte scismadora. Busto alto, flancos tumidos, torneadas Coxas: corpo de Diaua caçadora.

O collo nu. A mão nitida e pura A lyra curva como um arco de ouro, No cairel de uma escarpa, da espessura

El-la que surge á tarde, das cigarras Por entre o longo e enoroso côro, Como aos toques de lucidas fanfarras.

ALBERTO SILVA.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

JOSE VERISSIMO—SCENAS DA VIDA AMAZONIA—1837

O auctor do presente livro, um volume de 267 paginas, de leitura interessante para a ethnographia, que faz a preocupação scientifica contemporanea, é moço, paraense, e tem já, em meio hostil áe manifestações d'esta ordem, uma brochura publicada com o titulo — *Primeiras Paginas*.

Destaca-se d'este seu segundo livro um estudo sobre «As populações indigenas e mestiças da Amazonia.»

Á parte puramente litteraria, se não desmerece da primeira, deixa alguma cousa a desejar.

J. Verissimo é, como Franklin Tavora, embora menos evado de nativismo, um amigo da natureza e das tradições do norte do Brazil.

As *Scenas da vida da Amazonia*, nome com que designa especialmente os quatro contos — *O Boto*, *O Crime do Tapuyo*, *O Voluntario da Patria*, *A sorte de Vicentina* — são descripções realistas que pecam pelos detalhes, certa preocupação da cor local e tal ou qual desdem pela estylistica e boas formaes do dizer portuguez.

O *Boto* assenta sobre conhecida crençide do valle dos Amazonas do personagem com dois cahoclos estupidos, Rosinha, filha, e um seductor commum, caixeiro de tasca, cuja torpeza o auctor procura ealientar com o abandono da seduzida no estado melindroso da maternidade.

Hoje a escola realista, escrevia Ladisláo Mickrevicz em 1883, por nma reacção ao idealismo, não nos deixa mais do que a trivialidade. Ha calumnia para a especie humana no pretender que os individuos das classes inferiores — tem forçosamente alguma cousa de baixo. O ignobil não é o attributo necessario dos desherdados do mundo.

O lyrismo duma camponesa de G. Sand afasta-se tanto da realidade como os miasmas distillados nas narrações populares de E. Zola.»

Tambem logo se vê que é um occripto anterior ás *Scenas da vida da Amazonia*, mais pobre de observação e de verdade.

A. F.

A livraria Mello, do Porto, poz á venda *O assassino de Jacario*, comedia em tres actos, livremente vertida por Camillo Castello Branco e especialmente coordennada para a festa artistica do actor Dias, do qual traz o livro o retrato magnificamente phototypado.

Tem graça este *Assassino* e revela a mão peritissima que a afeição á scena portugueza.

A livraria editora J. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, elictou o primeiro livro das *Scenas da vida Amazonica*, por José Verissimo, com um estudo sobre as populações indigenas e mestiças da Amazonia. Os contos de costumes do Pará e Amazonia, insertos no livro, já foram publicados sob o titulo *Quadros paraenses* e agora reaparecem, corrigidos.

Sobre ne mais importantes das obras d'esta resenba bibliographica tencionamos expender juizo, proxicamente.

FAGULHAS

De S. Paulo recebemos nm folheto de versos do Sr. Eduardo Chaves com o titulo de *Fagulhas*. D'elle diremos no proximo numero.

O professor Raul Villa-Lobos enviou-nos o primeiro fasciculo dos seus pontos de Historia do Brazil, ornada e redigida de conformidade com o programma geral de preparatorios.

O presente fasciculo contém os cinco primeiros pontos que vão desde o descobrimento do Brazil até Thomé de Souza e Dnarte da Costa e são tratados com a mesma clareza e methodos revelados já pelo autor na sua corographia do Brazil, anteriormente publicada.

V.

THEATROS

UMA VESPERA DE REIS

Ha dias, no beneficio do pianista cego Couto Cerqueira, tivemos o prazer de mais uma vez assistir á encantadora comedia de Arthur Azevedo *Uma Vespera de Reis*, com um desempenho de primeira ordem, o mesmo que celebrou aquella joia do nosso theatro; este moleque — Peixoto, seu Reis — Araújo, D. Francisca — Cleclia, Milú — Fanny, Bermudes — Xisto Bahia, Alberto — Colás.

Ha muito tempo não passavamos em theatro uma meia hora tão agradável. Tudo naquella comediasinha nossa, hem nossa, toda nossa, repleta de copioea e justa observação dos costumes hrazileros, tudo nella é natural, expontaneo e veritateiro, pois no desempenho que lhe dão aquelles artistas encontram-se estas mesmas qualidades. Bahia tem no papel do compadre tabaréu uma creação admiravel, inegalavel. O mesmo se pôde dizer do trabalho de Fanny e de Cleclia — a grande Cleclia, tão ingrata e crnelmente esquecida pelos nossos empregarios, Dias Braga inclusive. Emfim, ouvir aquella comedia representada por aquella mansira, produz dous effectos: — o primeiro é de intimo goso artistico; o segundo é fazer com que a gente pergunte aos seus botões e aos do visinho.

— Se temos quem escreva d'isto e quem o represente por esta fórma, porque diabo não temos nos theatro hrazilero?

E' que estamos no caso de quem, tendo presntno, ovos, bauba, frigideira e fogão acceso, estivesse morrendo por comer uma fritada de presunto.

MERCURIO

Continúa a fazer successo no Lu-

cinda esta magnifica revista de Arthur Azevedo. Cada noite o matuto do Pinuhy, as cançõnetas deliciosas da Cinira Pollonio e as molinhas do Xisto agradam mais, mais applaudidas são. Quem não viu ainda ou quem mais queira ver o *Mercurio* não se demore: no Lucinda! — que o Adolpho de Faria director da empresa e da companhia vae mudal-as muito breve para o Principe, (que foi reformado de *foud en comble*) ou se estreiará com os *Tres mosqueiros*, de Varney.

P. TALMA.

SPORT

A 3ª corrida do Prado Villa Izabel no domingo passado esteve muito concorrida e bastante animada. Todos os pareos de que se compunha o excellente programma foram bem disputados e alguns d'elles bem interessantes. Eis o resultado:

No 1º pareo (1000 metros) Rigoletto em 69 segundos bateu os seus competidores. Cantagallo chegou em 2º e Guacho em 3º lugar. Ondina e Verbena chegaram em ultimo lugar.

No 2º pareo (1000 metros) depois de algumas corridas falsas, em que Berenice correu mais de 600 metros, foi finalmente dada a partida, sahindo Berenice na retaguarda dos seus competidores aos quaes passou ao cabo de 700 metros, menos a Corcovado que conservou a sua carreira até ao poste do vencedor o em 2º Berenice. Juanita chegou em 3º lugar. Sensitiva e Nair chegaram em ultimo lugar. Pensativo não correu.

No 3º pareo (1450 metros) Druid fez um bonita corrida vencendo Intima em 95 segundos, apenas por cabeça, apesar dos 59 kilos. Intima, que conservou-se quasi até o final na ponta fez boa corrida e teve o 2º lugar. Regina, que correu de alcance chegou em 3º, bom lugar, e se o tiro fosse maior necessariamente teria ganho. Biscaina em ultimo lugar. Macaréo não correu.

No 4º pareo (1450 metros) Coupon com facilidade bateu os seus competidores em 95 segundos. Mastin em 2º lugar. Dr. Jenner e Madama chegaram em ultimo lugar. Le-Loup não correu.

No 5º pareo (1000 metros) Ormond em 69 segundos venceu o seu unico competidor. Appollo que chegou em 2º, máo lugar. Rapid não correu.

No 6º pareo (Handicap 1600 metros) Mirzador em 105 segundos, inesperadamente, foi o vencedor, fazendo uma esplendida corrida, batendo-o com Satan durante toda a corrida, chegando este em 2º lugar. Speciosa e Diva vieram em ultimo lugar.

No 7º pareo (1300 metros) Villa Nova em 86 segundos venceu os seus competidores, contra a expectativa geral. Em 2º lugar Baccarat II e em 3º Condor. Midon, Caporal, Americana, Chapécó e Mondego não mereceram classificação. Ondina não correu.

JOCKEY-CLUB

A 2ª corrida realisada hontem por esta benemerita sociedade encheu de satisfação os amadores do turf que não deixaram de reconhecer effectivamente ser esta associação uma das mais importantes, não só pelas suas vastas archibancadas e mais dependencias, como também pela sua boa organização, offerecendo aos amadores todas as confortabilidades merecendo-lhes a confiança pela bem intencionada administração que hontem demonstrou inquestionavelmente ter-se o Jockey-Club affastado d'aquella falta de prosperidade que ha algum tempo lhe era imputada.

O programma foi esplendido e importante não só pelos bons premios que conferio como também pela brilhante execução com que encerrou cada um dos pareos que foram perfeitamente disputados e com bastante animação applaudidos.

Eis o resultado:
No 1º pareo (1000 metros) a valente e veloz Esmeralda em 66 segundos venceu os seus competidores. Espadilha chegou em 3º lugar. Brenice, meio sangue, teve o 2º lugar, fazendo boa corrida. Cupido chegou em 4º lugar por ter o

o seu jockey pouca vontade de ter melhor classificação; é um producto nacional de formas pouco vulgares entre a nossa criação de animaes de corrida; dar-se-hia o caso de alguma *columnia ousada*?... Sensitiva em ultimo lugar.

No 2º pareo (1000 metros) Visiã em 65 segundos fez um esplendida corrida, demonstrando ser um animal muito veloz que, apesar de partir atraz de seus competidores, na recta de chegada bateu-os. Appollo chegou em 2º lugar e Rapid em 3º. Haublan, animal recém-chegado, não estando ainda em boas condições, affrouxou no fim da corrida, depois de estar na frente desde o pulo de partida, chegando em 4º lugar. Lady em 5º. Prevanche não correu.

No 3º pareo (1800 metros) Sibylla em 142 segundos, muito tempo galloppando ao lado de Macaréo, venceu facilmente neste galope. Boreas não correu.

No 4º pareo (1400 metros) Phenicia em 9 segundos e muito regularmente venceu os seus adversarios, fazendo uma esplendida corrida.

Rabelais, animal recém-chegado, chegou em 2º lugar em boas condições, demonstrando ser animal superior. Olinda em 3º. Daybreack, Paragnaya, Siva, Perle e Galier não mereceram classificação. Orange e Amazonas não correram.

No 5º pareo — Grande premio Cruzeiro do Sul — Plutus que partiu, correndo regularmente proximo a Dandy, que conservou a dianteira até quasi o poste dos vencedores, foi vencida por onbeça em 170 segundos, fazendo ambos uma bonita corrida na recta da chegada.

Blair-Athol em 3º máo lugar. Ypiranga em más condições, apresentou-se para disputar um premio desta ordem. Lamentamos que seu proprietario expuzesse este parreinho a fazer tão triste figura em detrimento da confiança que a maioria dos amadores depositam em sua condelaria. Um animal naquellas condições não se faz correr. Ypiranga marchou e passou na raia; não correu.

No 6º pareo (1400 metros) Coupon, em 91 1/2 segundos, facilmente venceu Cheapside que, tomando a ponta, parecia até ao final da corrida ser a vencedora; porém chegou em 2º lugar fazendo boa corrida. New York e Mirzador chegaram em ultimo lugar. Charrybides não correu.

No 7º pareo (2000 metros) Phrynia em 131 segundos e no freio venceu os seus competidores, apresentando-se desta vez preparada e não dando desgostos aos seus adeptos. Salvatus fez boa corrida chegando em 2º lugar. Satan chegou em ultimo lugar e, tendo corrido de alcance, nada pôde fazer. Mirzador e Scylla não correram.

No 8º pareo (1600 metros) Druid em 110 segundos fez uma bonita carreira com os 58 kilos de pezo, vencendo a sua competitora. Intima chegou em 2º lugar e Monitor em 3º. Douro, Biscaina e Blanco, ex-Pip, em ultimo lugar. A raby negou a sahida.

Um pouco tarde terminaram as corridas, havendo toda a regularidade e sem o minimo incidente.

Realisa amanhã uma importante corrida o Derby-Club, cujo programma é dos melhores que poderíamos desejar. Esperamos grande concorrência.

L. M. BASTOS.

FACTOS E NOTICIAS

Inaugurou-se ante-hontem, com a presença do Sr. ministro da Guerra, visconde de Paranaguá, muitas das primeiras patentes do exercito, Conselheiro Franklin Doria e numerosas senhoras da nossa primicia sociedade, a biblioteca do Exercito, estabelecida no quartel do ampo. Cna parte que obta para o rua de Marcilio Dias, esquina da do Dr. João Ricardo.

Esta biblioteca foi fundada em 1881 pelo Sr. Conselheiro Doria, então ministro da guerra. E' obra sua, e entre tantas que illustra o seu respeitado nome, nenhuma talvez o possa honrar mais do que esta.

A sala de leitura é vastissima, are-

jada, com muita luz. E' a melhor sala de biblioteca da Corte.

Ao entrar o visitante a impressão que lhe dá a vista da sala com sua longa mesa ao centro, com porta-livros pesos sobre revistas e jornaes alinhados caixas com lapis e pedaços de papel para notas e os dois renquees de bustos de marmore sobre elegantes ponnias, é agradável e digna do estabelecimento. A' direita estão os bustos dos generaes Viscondes de Itaparica, de Pelotas, Barão de Angra, Visconde de Inhauma, Conde de Porto Alegre e Duque de Caxias; ao fundo um grandioso busto do Imperador; ao lado esquerdo: Barão do Triunpho, Visconde de Santa Theresia, Barão do Amazonas, Visconde de Tamandaré, Marquez do Ilerval e Conde d'Eu.

Os livros, perfeitamente accommodados em magnificas estantes, sobem ao numero de doze mil; havendo espaço para outros tantos volumes.

Encontrámos lá obras raras, e consideravel quantidade de jornaes e revistas do paiz e do Estrangeiro.

A orlem em que está o estabelecimento honra altamente a dedicação e a habilidade do bibliotecario capitão Joaquim Alves.

Parabens ao Conselheiro Doria.

Abriu no dia 6, no salão do Gremio de Lettras e Artes, sua 3ª exposição de pintura Sr. Antonio Parreiras. Bastava dizer para significar o valor dos quadros do applaudido paisagista a extraordinaria concorrência de visitantes, que tem attingido, alguns dias, a numero de 600. Criticos abalis dos já disseram o sufficiente. Parreiras deve estar satisfeito.

Seu quadro «Effeitos de tempestade», uma larga tela, onde mais livre se expandio seu poderoso talento e meticolosa observação da natureza, é um trabalho magistral. Damos parabens ao Gremio de Lettras e Artes pela brilhante idéia, que levou avante, e abraçamos entusiasticamente o notavel auctor dos «Effeitos de Tempestade.»

O *Diario de Mercantil* encerrou ha alguns dias o pleito por ella proposto sobre a pergunta «Quaes são os tres primeiros jornalistas do Brazil?» O resultado obtilo foi o seguinte, empattando em votos os dous ultimos:

Dr. Ferreira de Aranjó—1157 votos; José do Patrocínio—1093; Quintino Bocayuva e Joaquim Serra—962 cada um. Seguem-se:

Dr. Luiz de Castro 899; Dr. F. Rangel Pestana 891; Americo de Campos 453; Julio Ribeiro 300; Conselheiro F. Octaviano 282; Urbano Duarte 240; Aristides Lobo 230; Carlos von Koseritz 202; Justiniano de Mello e Silva 107; Dr. Valentim Magalhães 106; Dr. Julio de Castilhos 102; Dr. Ramiro Barcellos 100; Artbur Azevedo 100; Joaquim Nabuco 83; Filinto d'Almeida 80; e outros muitos, menos votados.

RECEBEMOS

— *Albania*—(Valsa Gitana): Bellissima composição da artista Rafaela Monteiro.

ALFAIATARIA

11 RUA DOS ANDRADAS 11

Estabelecimento montado a capricho, com um completo e variadissimo sortimento de casimiras, pannos, diagonaes, etc. para roupas por medida. Tem roupas feitas, primorosamente acabadas, assim como uma enorme variedade de camisas, ceroulas, punhos, meias, lenços, gravatas, etc., etc.

PREÇOS COMMOTOS

11 RUA DOS ANDRADAS 11

J. DA SILVA LOPES

— *Nonenta e tres* — Homenagem do Gremio Literario Victor Hugo (collegio Pujol). Apareceu no dia 22 de Maio, 3º anniversario de fallecimento de Victor Hugo. Muito bom collaborado.

— *O hequetrafe* — n. 432 Excellentes desenhos principalmente os da ultima pagina. O texto é variado e interessante.

— *A Estação* n. 10 anno XVI. Contem elegantes figurinos e moldes. Traz uma bonita gravura. — *Ensaio Geral*.

— *Charitas!* — Publicação promovida pelo Gremio Ditterriano, em beneficio do posta Lobo da Costa que se acha na miseria.

— *Collecção* das tarifas e condições regulamentares das ferro-vias (deste municipio, provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas. Muito importante.

— *Revista de Engenharia* anno IX n. 162 Excellente.

— *Vinte e um de Maio*, Orgão do Club Caiçeral (Bahia) Bem collaborado. E' impresso a ouro.

— *O filho do contrabandista* — Drama em 3 actos do Sr. João Augusto de Medeiros.

— *Appellação* criminal n. 2389 Injurias: Impresses 1º appellante o Dr. Joaquim José de Carvalho Filho e 2º appellatis Serafim José Alves.

— *Selecta* dos classicos da lingua portugueza para os exames de portuguez, de rhetorica e poetica, organizada pelo distincto escriptor Visconti Coaracy.

— *O Brazil-medico* — n. 16 s. 90 Muito importante.

— *Fabulas de La Fontaine* fasc. n. 36 17; *Historiade Gil Blas de Santilhana* fasc. 73, 74 75 e 75.

— *Illustração*, 4 anno, n. 7 — um magnifico numero, com um admiravel retrato de Ramalho Ortigão e outras gravuras esplendidas.

ANNUNCIOS

Corrêa da Silva & C. é a unica casa da barateza na Villa da Sapucaia.

AS ULTIMAS NOVIDADES

em legitimos e superiores chapéos inglezes ou francezes, encontram-se na

CHAPELARIA INGLEZA

especial só em chapéos finos

120 Rua do Ouvidor 120

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigaveis ou judicias na cidade de Muzambinho e seu termo.

O Hotel Derby, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com acoio e optima cosinha. Esplendido torraço com caramanchões.

F. Navarro de M. Salles — encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho — Minas.

Dr. Aranjó Filho — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, n. 36

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 4ª CORRIDA

A REALIZAR-SE

DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1887

1º pareo — A's 12 horas — **Initium** — 1.000 metros — Animas de todos os paizes, de 2 annos — Premios 700\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Ormonle.....	Zaino'.....	2 ans	França.....	56 kil.	Perola e grénat.....	A. Vianna.
2	Lally.....	Castanho ..	2 »	Inglaterra..	53 »	Azul.....	C. O.
3	Apulo.....	Alazão.....	2 »	R. da Prata ..	54 »	Azul e grénat.....	F. R. M.
4	Houblon.....	Castanho.....	2 »	França.....	54 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.
5	Corcovado.....	Idem.....	2 »	R. de Jane..	47 »	Grénat e ouro.....	Mario de Souza.
6	Rapid.....	Alazão.....	2 »	Inglaterra..	54 »	Encarnado, preto e branco.....	Vianna Junior.
7	Gentleman.....	Castanho ..	2 »	Idem.....	54 »	Encarnado e azul.....	Coud. Brasileira.
8	Visière.....	Alazão.....	2 »	França.....	53 »	Azul e palha.....	Joaquim P. de Castro.
9	Prevenche.....	Idem.....	2 »	Belgica.....	53 »	Ouro e preto.....	F. Schmidh.

2º pareo — A's 12 3/4 horas — **Extra** — 1.450 metros — Animas estrangeiros de 3 annos — Premios: 800\$ ao primeiro 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Paraguay.....	Castanho ..	3 ans	Inglaterra..	47 kil.	Grénat e azul.....	P. de Lima.
2	Siva.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	47 »	Azul e ouro.....	Coud. Hanoveriana.
3	Buhllonia.....	Castanho ..	3 »	França.....	47 »	Havana e azul.....	J. R.
4	Perle.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	47 »	Branco e encarnado.....	Oliveira J. & Lopes.
5	Rabelais.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	49 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.
6	Olinda.....	Zaino.....	3 »	Inglaterra..	47 »	Grénat e ouro.....	Coudelaria Carioca.
7	Phuicia.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	53 »	Encarnado e azul.....	Coud. Brasileira.
8	Daybreak.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	51 »	Azul e ouro.....	D. Julia Vieira.

3º pareo — A' 1 1/2 hora — **Excelsior** — 1.609 metros — Animas nacionaes de 3 annos — Premios: 800\$ ao primeiro 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Rondello.....	Douradillo	3 ans	S. Paulo...	51 kil.	Grénat e azul.....	Lazaro & Lima.
2	Odalisca.....	Pumpa.....	3 »	Idem.....	53 »	Ver le, branco e encarnado.....	Coud. Excelsior.
3	Ibiquara.....	Castanho ..	3 »	Idem.....	49 »	Preto e branco.....	J. Lemos.
4	Flostan.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
5	Argentino.....	Castanho ..	3 »	R. de Jane..	49 »	Grénat e lyrio.....	D. A.
6	Plutus.....	Idem.....	3 »	S. Paulo...	58 »	Azul, branco e encarnado.....	Coud. Cruzeiro.
7	Mquitor.....	Idem.....	3 »	Idem.....	57 »	Idem.....	Dita idem.

4º pareo — A's 2 1/4 horas — **Derby-Club** — 1.750 metros — Animas do paiz — Premios: 1.000\$ ao primeiro 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Macaréo.....	Alazão.....	5 ans	S. Paulo...	54 kil.	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
2	Talisman.....	Idem.....	5 »	Idem.....	56 »	Azul, branco e encarnado.....	Coud. Cruzeiro.
3	Syhillia.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	54 »	Idem.....	Coud. Cruzeiro.
4	Diva.....	Alazão.....	4 »	R. de Jane..	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

5º pareo — A's 3 horas — **Lemgruber** — 1.609 metros — Animas de qualquer paiz, que não tenham ganho — premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Mastin.....	Castanho ..	4 ans	França.....	58 kil.	Grénat e violeta.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	Fils de Artois.....	Idem.....	4 »	Idem.....	58 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.
3	Madama.....	Idem.....	4 »	Idem.....	56 »	Idem.....	Idem, idem.
4	Speciosa.....	Alazão.....	5 »	Inglaterra..	60 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
5	Araby.....	Idem.....	4 »	R. de Jane..	52 »	Grénat e lyrio.....	D. A.
6	Catita.....	Castanho ..	4 »	Idem.....	56 »	Azul.....	F. Guimaraes.

6º pareo — A's 3 3/4 horas — **Rio de Janeiro** (Handicap) — 2.000 metros — Animas de qualquer paiz — Premios: 2.000\$ ao primeiro, 500\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Ruy-Bias.....	Castanho ..	4 ans	Inglaterra..	45 kil.	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	New-York.....	Alazão.....	4 »	França.....	48 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.
3	Mirzador.....	Castanho ..	4 »	Idem.....	54 »	Idem.....	Idem, idem.
4	Obeapside.....	Alazão.....	4 »	Inglaterra..	49 »	Branco e encarnado.....	Coudelaria Paulista.
5	Boreas.....	Castanho ..	4 »	S. Paulo...	51 »	Grénat e violeta.....	Cou l. Rio de Janeiro.
6	Digitaire.....	Alazão.....	4 »	França.....	50 »	Azul e grénat.....	Coudelaria Paraizo.
7	Coupon.....	Idem.....	4 »	Idem.....	51 »	Azul, branco e encarnado.....	Coud. Cruzeiro.
8	Salvatus.....	Idem.....	4 »	Idem.....	55 »	Idem.....	Coud. Cruzeiro.

7º pareo — A's 4 1/2 horas — **Seis de Março** — 1.450 metros — Animas nacionaes de meio-sangue, que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

Ns.	Nomes	Fellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Pretoria.....	Libano.....	6 ans	S. Paulo...	52 kil.	Azul e havana.....	A. C.
2	Saltarelle.....	Preto.....	6 »	Paraná.....	54 »	Geranium e ouro.....	J. W.
3	Melon.....	Rosilho.....	3 »	Idem.....	49 »	Azul e branco.....	S. V.
4	Marengo.....	Vermelho.....	6 »	S. Paulo...	54 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
5	Jenny.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Preto e branco.....	J. Lemos.
6	Baccarat II.....	Gateado.....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e branco.....	F. J. C.
7	Zephiro.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	49 »	Azul, branco e encarnado.....	Coud. Cruzeiro.

MARCOS DE MELLO, 2.º Secretario interino.

OBSERVAÇÕES

Roga-se aos Srs. socios mandar substituir os seus cartões pelos distinctivos, sem os quaes não será permittida a entrada no dia da corrida.

O pessoal da poule deve comparecer na thesouraria na vespera da corrida.

MATHEUS LAURIANO 1º secretario.

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygieno e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA

Tísica, bronchites, es-crophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, doencas, tosse chronica e afecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinas e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicis e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

FABRICA PEROLA

Torrefacção de café

Este afamado café vende-se na fabrica, á rua do Sacramento n. 32, e na principaes casas do mothados e confeitarias.

CAMPOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde — Rua dos Ourives, 51.

Dr. Cyro de Azevedo, — Advogado. Das 10 ás 4 horas. — Becco das Cancellae n. 2.

COLLEGIO INTERNACIONAL

INTERNATO E EXTERNATO

DIREGIDO POR

E. GAMBÁRO

121 RUA DE S. CHRISTOVÃO 121

Póde ser visitado a qualquer hora. Estatutos nas principaes livrarias.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

A NOVA-YORK

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Companhia Mutua de Seguros de Vida dos Estados- Unidos da America. Fundada em 1845---41 annos de prosperidade. Unica Companhia Estrangeira de Seguros de Vida auctorizada a funcionar no Imperio do Brazil. Capital: cerca de cento e setenta e cinco mil contos de réis. Deposito no Thesouro Nacional: duzentos contos de réis. Filial no Brazil

31 RUA DO HOSPICIO 31

Esta companhia de seguros sobre a vida, unica auctorizada a funcionar no imperio, por decreto n. 9.503 de 3 de Outubro de 1885, depositou no Thesouro Nacional, como garantia accessoria de suas operações no Brazil, a quantia de **Duzentos contos de réis**. Pontos importantes sob que deve ser considerada a Companhia Nova-York: Conta 41 annos de existencia, tendo começado suas operações em 1845. Sendo puramente mutua, portanto não tendo accionistas, seu capital sobre hoje á quantia de **cento e setenta e cinco mil contos de réis**.

Funciona sob a severa fiscalisação do governo americano, unico, pois, onde existe fiscalisação real e effectiva. Não ha joia nem commisso depois de tres annos, recebendo o segurado que não puder continuar com os seus pagamentos uma apolice saldada, que nada mais lhe custa e garante-lhe tantas partes do capital primitivo, quantos pagamentos tiver cumprido e na forma do contracto originario. Seus lucros são divididos annualmente pelos segurados, que recebem prévio aviso dos dividendos que competem á sua apolice, sendo o lucro a dividir do anno de 1885, segundo o balanço de 31 de Dezembro, da quantia de **dezete mil contos de réis**. Nos casos imprevistos interpreta sempre os seus contractos sob o ponto de vista da equidade, havendo aqui mesmo no Brazil diversos exemplos d'isso. Mediante uma pequena somma annualmente (o premio na idade de 35 annos, no caso de seguro pagavel por morte, custa cerca de **quarenta mil réis** por anno por cada **cento de réis** segurado), pôde cada um constituir immediatamente um capital para sua familia em caso de morte ou para si proprio, se chegar ao prazo escolhido. A viúvas e orphãos, por morte de segurados, a possuidores de apolices dotaes, que cbegaram ao periodo escolhido, a companhia tem pago, desde a sua fundação, a quantia de **duzentos e cinco mil contos de réis**.

Uma apolice da **New-York Life Insurance Company** offerece ainda aos ricos a grande vantagem de servir, como a que melhor for, de caução immediata, definitiva ou provisoria. Sendo o pagamento dos premios, assim como o capital segurado, em ouro e tendo a companhia agencias em todo o mundo, as transacções feitas no Brazil, podem perfeitamente ser continuadas em qualquer outro lugar á escolba do segurado com redução nos premios, se a residencia for em paizes de clima temperado.

SINISTROS NO BRAZIL

Informações, prospectos e impressos, no escriptorio central para o Brazil

N. 31 RUA DO HOSPICIO N. 31

Nomes	Locares	Premios pagos até á morte	Quantias pagas pela companhia á familia
Joseph Norris.....	Londres.....		lib. s. d.
Gustavo Masset.....	Londres (Rest.).....		1.078 11 4
			312 3 4
Victor Scheitlin.....	Pariz.....		Francos 60,000
João José de F. Guimarães.....	Pará.....	Rs. 456\$800	Rs. 12.000\$000
Dr. Candido Quirino Bastos.....	Pará.....	563\$800	24.000\$000
José João Ribeiro.....	Pará.....	214\$500	7.200\$000
D. A. A. Dobrman.....	Rio de Janeiro.....	400\$000	23.833\$000
Joé Rodrigues de Souza.....	Pará.....	61\$600	11.825\$000
Gustavo Wedekind.....	Rio de Janeiro.....	146\$200	23.669\$000
José Soares Pereira.....	Babia.....	717\$600	13.220\$000
Paul Emilio Willmersdorf (assassinado).....	Santos.....	107\$500	11.613\$000
Tito Antonio da Rocha.....	Ceará.....	203\$500	6.176\$000
Carl Gaspar August Hayn (suicidio).....	Rio de Janeiro.....	5.779\$800	72.000\$000
Gustavo Theisen.....	Rio de Janeiro.....	1.196\$000	24.000\$000
José Amando Mendes.....	Pará.....	1.150\$000	27.245\$000
Antonio Soares Pinheiro.....	Pará.....	1.422\$000	13.770\$000
José Gomes Campello.....	Babia.....	454\$240	11.200\$000
Dr. Aureliano de Azevedo Monteiro.....	Rio Grande do Sul.....	455\$800	13.000\$000
Ailsa Janson.....	Pernambuco.....	3.531\$000	24.500\$000
João Balso.....	Pará.....	1.433\$000	12.000\$000
Henrique Eulalio Gurjão.....	Pará.....	71\$460	5.760\$000
Henrique Barbosa de Amorim.....	Manáos.....	457\$000	4.800\$000
Jacques Meyer (suicidio).....	Rio de Janeiro.....	2.707\$900	21.600\$000
Josiah White Way.....	Pernambuco.....	829\$520	2.400\$000
Florentino Telles de Menezes.....	Desterro.....	756\$000	11.913\$700
D. Emilia R. Moreira de Queiroz.....	Bahia.....	971\$700	11.090\$780
Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.....	Desterro.....	234\$960	8.911\$900
<i>A pagar, depois de serem approvados os competentes documentos de prova de morte:</i>			
Eugenio Leiffer.....	S. Paulo.....	2.226\$400	m/m 11.000\$000
Dietrich von Grawert (suicidio).....	Pará.....	2.723\$000	11.000\$000
Ladislau de Almeida Cardoso.....	Pará.....	5.010\$000	24.000\$000
Felisberto José dos Santos Lisboa.....	Pará.....	862\$400	5.000\$000
João Gonçalves Lado Junior.....	Pará.....	4.768\$800	24.000\$000
Jean Louis Seiler (suicidio).....	Rio de Janeiro.....	511\$700	11.000\$000
Antonio Navarro de Siqueira.....	Rio de Janeiro.....	1.419\$000	11.000\$000
Alexandre Ferreira Pinto.....	S. Francisco do Sul.....	180\$000	5.500\$000

Informações, prospectos e impressos, no escriptorio central para o Brazil

N. 31 RUA DO HOSPICIO N. 31

R. J. KINSMAN BENJAMIN, GERENTE.